

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

As empresas petrolíferas têm apresentado lucros massivos devido à situação de guerra e instabilidade, apresentando preços especulativos. Face aos preços abusivos, a 2 de maio o governo aplicou uma substancial redução do valor do Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

Nesse dia, António Costa escrevia na sua conta oficial de primeiro-ministro numa rede social que "A redução do ISP num valor equivalente à descida do IVA para 13% traduz-se, já hoje, num desconto de 15,5 cêntimos na gasolina e de 14,2 cêntimos no gasóleo. Com esta redução do preço dos combustíveis, pretendemos mitigar as consequências da invasão russa da Ucrânia". E anunciava que "A ASAE vai estar atenta mas todos devemos olhar com atenção para a fatura, de modo a garantir que o desconto é mesmo aplicado".

Já a 4 de maio, em conferência de imprensa, António Costa divulgou que a descida do ISP gerou uma redução em média de dez cêntimos por litro e prometia vigilância aos abusos. Referiu ainda que diz que estava muito atento a aproveitamentos com a descida da parte fiscal dos combustíveis e que não existem motivos para intervenção da reguladora na fixação de margens.

Tem sido este o contexto desde a descida do ISP, com dados a apontarem para um aproveitamento da descida do valor do imposto para alargar as margens de lucro. Agora, a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) publicou o seu primeiro relatório semanal de monitorização dos preços dos combustíveis. A conclusão é que os preços de venda ao público em Portugal apresentaram alguns desvios na semana passada face ao que a ERSE considera de "preço eficiente". A gasolina esteve abaixo desse preço, mas o gasóleo - o combustível mais vendido no país - esteve acima desse preço.

O relatório concluiu que, relativamente à semana anterior, verificou-se que a média dos preços de venda ao público anunciados nos pórticos, e reportada no Balcão Único da Energia, esteve 2,2 cent/l abaixo do preço eficiente no caso da gasolina 95 simples e 0,5 cent/l acima no caso do

gasóleo simples.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministério do Ambiente e Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Face aos dados de que dispõe, o governo pode concluir que a redução do ISP foi integralmente refletida nos preços da venda ao público de combustíveis?
2. Face ao preço abusivo do gasóleo, o combustível mais vendido no país, que medidas vai o governo tomar para garantir que o seu preço não é cobrado acima do preço considerado eficiente pela ERSE?
3. Que outras medidas de fiscalização dos preços o governo vai implementar para garantir a monitorização da situação e da devolução integral do valor da redução do valor do ISP?

Palácio de São Bento, 3 de junho de 2022

Deputado(a)s

PEDRO FILIPE SOARES(BE)